



O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DISCIPLINAS DO PROGRAMA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM REDE OFERTADAS NA UEG

Gislene Lisboa de Oliveira (gislene.liboa@ueg.br/ Universidade Estadual de Goiás)
Noeli Antônia Pimentel Vaz (noeli@ueg.br/ Universidade Estadual de Goiás)
Valéria Soares Lima (valeria.lima@ueg.br/ Universidade Estadual de Goiás)

RESUMO. Este trabalho tem como objetivo central analisar a influência da Pandemia provocada pela COVID-19 no desempenho dos discentes, dos cursos presenciais de graduação que cursaram as disciplinas ofertadas no Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede (PEAR) da Universidade Estadual de Goiás. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental os semestres letivos pesquisados foram: 2019-2, antes da pandemia e 2020-1 durante o contexto pandêmico. Os resultados mostraram que o percentual de discentes aprovados, neste período, foi significativamente menor que os números encontrados no semestre pré-pandemia, fato associado ao isolamento social que dificultou um melhor planejamento das disciplinas e condições de acesso.

Palavras-chave: COVID-19. Modalidade EaD. Disciplinas do PEAR.

RESUMEN. El Impacto de La Pandemia de la Covid-19 en las Disciplinas del Programa de Enseñanza y Aprendizaje En Red Ofrecido En La Ueg. Este trabajo tiene como objetivo principal analizar la influencia de la pandemia provocada por la COVID-19, en el desarrollo de los alumnos que cursaron las asignaturas ofrecidas en el programa de Enseñanza y Aprendizaje en Red (PEAR) de la Universidad Estadual de Goiás. Por medio de una investigación bibliográfica y documental, se hace una analogía entre el número de discentes aprobados y reprobados en el segundo semestre de 2019, que tenía menor número de matrículas, y el primer semestre de 2020, con la finalidad de verificar los resultados de implementación de la modalidad EaD para los discentes de los cursos presenciales, que se vieron obligados a adaptarse a esa nueva modalidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje por consecuencia de la pandemia.

Palavras-chave: COVID-19. Modalidad Ead. Disciplinas del PEAR.

1. INTRODUÇÃO

Desde março de 2020 com o anúncio do crescimento no número de casos da COVID-19, no Brasil, as aulas presenciais foram substituídas, provisoriamente, por aulas remotas o que provocou mudanças drásticas no processo educacional, principalmente, no processo de ensino-aprendizagem. Isso em todos os níveis escolares e modalidades de ensino nos mais diversos estados e municípios brasileiros (ECHALAR, OLIVEIRA; PEIXOTO, 2020).

Nesse contexto, as instituições de ensino decidiram pelas aulas remotas que passaram a fazer parte do cotidiano de milhares de discentes da educação básica ao ensino superior. Há ainda profissionais liberais de áreas e setores da economia, no Brasil, que optaram pelo uso das tecnologias digitais a fim de driblar a crise econômica atual. Embora a Educação a Distância (EaD) seja uma modalidade de ensino que está em expansão na educação brasileira, para os profissionais da educação, há muito o que aprender para que o ensino a distância promova, efetivamente, uma aprendizagem significativa dos conteúdos escolares. Esse fato vem causando sérios impactos no processo de ensino-aprendizagem na educação brasileira.

Esses impactos na aprendizagem foram investigados em discentes matriculados em disciplinas ofertadas na modalidade a distância, pelo Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede – PEAR, em cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual de Goiás. Os estudos ressaltam que, mesmo sendo disciplinas ofertadas na modalidade a distância em períodos anteriores à pandemia, houve dificuldades e/ou obstáculos relatados por discentes matriculados nas disciplinas do PEAR no primeiro semestre de 2020. Isso, ao que tudo indica, apresenta uma relação direta ou indireta com a atual situação social que passa por adaptações em todos os setores.

Toda a sociedade está em uma situação excepcional, em que pessoas estão isoladas em casa, sem aulas e a escola/universidade, sem um espaço específico de conhecimento e de socialização. Desse modo, as ferramentas tecnológicas foram usadas para suprir essas funções e não apenas a de conteúdos disciplinares. As pessoas estão solitárias, precisando também de conteúdos voltados à formação social, papel indiscutível da educação formal.

O pilar da Educação, como política pública, é promover a construção de conhecimento nos seus mais diversos ramos; contudo, uma educação, pautada na desigualdade social, contribui para que as diferenças nos tipos distintos de educação se tornem mais evidentes. E a pandemia fez isso, ou seja, ‘escancarou’ uma crise no processo educacional do País que se arrasta por décadas (ECHALAR; OLIVEIRA; PEIXOTO, 2020).

Nesse contexto, a tecnologia desempenha um papel político central e introduz, na sociedade, novas formas de produzir conhecimento que é a finalidade das disciplinas ofertadas no PEAR pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR) órgão vinculado à Reitoria da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Sendo assim, o principal objetivo desse artigo é analisar a influência da pandemia provocada pela COVID-19 no desempenho dos discentes que cursaram as disciplinas ofertadas no PEAR. Dessa forma esse trabalho busca analisar por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental e assim reunir informações sobre esse Programa que tem contribuído muito para integrar educação presencial e a distância. Na pesquisa bibliográfica, serão analisados todos os materiais disponíveis para a construção teórica, com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. (GIL, 2008). Já na pesquisa documental,

pela natureza das fontes serão estudados os dados disponíveis nas plataformas da Universidade, especialmente, do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR, como documentos, arquivos, relatórios, dados em excel, dentre outros. (OLIVEIRA, 2007).

2. O CENTRO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM REDE (CEAR)

A Universidade Estadual de Goiás (UEG), atualmente, regulamentada pelo Decreto Nº 9.593, de 17, de janeiro de 2020, possui em sua estrutura 08 (oito) Campus e 33 (trinta e três) Unidades Universitárias. A instituição iniciou as atividades de ensino a distância em 2001 e em 2015, a propósito de suprir as demandas de disciplinas integrantes dos currículos dos cursos de graduação, desenvolveu um conjunto de ações administrativas e pedagógicas que resultaram no Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede (PEAR). Esse integra e converge as ações entre ensino presencial e a distância, mediante emprego da tecnologia digital da informação e comunicação (TDIC), para oferecer aos discentes de graduação da UEG, uma universidade Multicampi, a oportunidade de integrar disciplinas da matriz curricular do curso, via EaD.

Nesse contexto, surge o CEAR por meio da Lei Nº 18.934, antiga Unidade Acadêmica de Ensino a Distância (UnUEAD) que respondendo pela reestruturação da política de educação a distância da Universidade se consolida como um órgão executivo acadêmico ligado à Reitoria da UEG que já atua na política de gestão da Educação a Distância da universidade, desde 2001. Na atualidade, o órgão tem atuado nas linhas de formação docente, capacitação interna e externa para atuação na EaD e em outras áreas do conhecimento (REGIMENTO INTERNO DA UEG, 2014).

A universidade se propôs, principalmente, nesse momento, em que a pandemia tem alcançado um índice de contaminação muito alta, a utilizar seus espaços virtuais no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, bem como, atender por meio da sua plataforma institucional a demanda dos docentes da universidade na criação de salas de aulas on-lines.

Assim, o CEAR fundamenta-se como um órgão acadêmico que trata de todas as atividades relacionadas a EaD da UEG, que vão desde as ações do Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede (PEAR), da oferta de disciplinas na semipresencialidade, à oferta de cinco cursos de graduação, três cursos de pós-graduação, além de nove cursos de extensão.

Importante ressaltar que, inspirado em experiências anteriores de educação a distância, o CEAR-UEG dedica-se a promover a melhoria no ensino e na aprendizagem. Isso por meio de uma equipe de desenhistas educacionais formada por docentes e técnicos que desempenham um importante papel no assessoramento dos docentes das disciplinas dos cursos de graduação a distância na UEG.

2.1 Espaços Digitais/Virtuais de Ensino e Aprendizagem

A educação com as limitações impostas pela pandemia da COVID-19, exige considerar os processos de ensino e aprendizagem como espaços simultâneos que ocorrem em diferentes tempos e lugares, mediados por tecnologias digitais, em que o ciberespaço, é um ambiente caracterizado por uma interconexão mundial entre computadores com uma comunicação

aberta, cujo armazenamento de informações se entrelaçam por meio dos processamentos, armazenamentos e compartilhamentos possibilitados pelos computadores. “É um computador cujo centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si” (LEVY, 2010, p. 45).

Enquanto as tecnologias digitais consistem em hardwares e softwares que estruturam os ambientes virtuais que podem ser utilizados em comunicação síncronas e assíncronas, jogos, wiki, fóruns, dentre outros, que adicionado ao conceito de ciberespaço de Levy (2010) pode ser considerado como,

[...] um espaço de comutação. Exemplos pululam neste sentido: chats, muds, fóruns newsgroups. Todos de conteúdos os mais diversos (acadêmico, erótico, revolucionário, marginal, político ou de lazer). O ciberespaço não é o deserto do real, assim como não é o fim da comunicação ou do social. Da mesma forma, os vírus de computador, como também as piratarias dos hackers, são expressões fortes dessa improvisação tecno-social. (LEMOS, 2007, p.74)

Nesse contexto híbrido de educação, em que as tecnologias digitais são os principais meios de socialização do conhecimento entre ser humano, técnica e máquina, surge uma maneira singular de ver, apreender e viver a realidade, que diferentemente, da sala de aula presencial vai ditar as reais habilidades a serem utilizadas nesse espaço de ensino e aprendizagem.

Do docente é requisitado, minimamente, saber navegar nas redes sociais, mas também saber utilizar as tecnologias digitais, como exemplo: ferramentas do Google, plataformas de aprendizagem institucionais, Moodle, além de ferramentas voltadas para aprendizagem. Além do domínio das estruturas que compõem um ambiente virtual de aprendizagem, dentre eles, fóruns e chats. Já do discente é requerido, compreender e utilizar as plataformas digitais com atitude de observador e que tenha a capacidade de buscar conhecimento com autonomia.

Nesse cenário, além dos requisitos mínimos de habilidades que docentes e discentes devem ter para planejar e realizar atividades on-line, a oferta e o desempenho do alunado em relação às disciplinas ofertadas têm uma intrínseca relação também “quando observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados” (BRASIL, 2017, art. 2º).

Isso significa dizer que, independente da modalidade de ensino ou do nível educacional analisado, o exercício docente para ser bem executado, demanda ser planejado e organizado de forma intencional com base em fundamentos didático-pedagógicos, pois são os elementos organizadores do trabalho pedagógico que definem a intencionalidade do ato didático, propriamente dito (ARAÚJO; PEIXOTO, 2016).

Nesse contexto, Peixoto (2008, p.45), destaca que:

[...] quando se trata da inovação de processos pedagógicos que integram as TICs, deve-se levar em conta o risco de considerar apenas as características pedagógicas da inovação associada aos usos dessas tecnologias. Reconhecer não só os aspectos tecnológicos, mas também os econômicos e sociais de um processo ou ação inovadora possibilita maior aproximação da complexidade inerente ao contexto educativo e ao papel dos meios educativos, escapando-se, assim, das utopias inspiradas pelo determinismo tecnológico [...].

Em disciplinas de cursos presenciais ofertadas na modalidade a distância é importante considerar os mesmos elementos e pressupostos do processo educativo presencial, dando ênfase e primando pelas peculiaridades que o ensino a distância possui (ARAÚJO, 2014).

A EaD converge na superação de algumas dificuldades em relação a distância e ao tempo, desde que para sua implementação se avalie, cuidadosamente, os meios tecnológicos utilizados, considerando primordialmente, a eficiência com relação aos objetivos pedagógicos (de autonomia do aprendente) e curriculares (escolha dos conteúdos e metodologias) e, não menos importante, as ferramentas tecnológicas disponíveis e as condições de acesso dos estudantes às tecnologias digitais escolhidas (REIS; OLIVEIRA; LIMA, 2016).

2.2 Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede

A convergência entre o ensino presencial e o ensino a distância tem se tornado uma constância no Ensino Superior Público e entre os diversos contextos acadêmicos, seja para dinamizar o ensino e a aprendizagem inserindo recursos multimídia ou para ampliar as possibilidades de atuação docente em um contexto de mudanças, em que “as TIC se estenderam a todos os âmbitos da sociedade humana, modificando nossas percepções [...] fazendo brotar uma ideologia que traz, em seu âmago, a ideia de acesso irrestrito e universal à informação” (ALONSO, 2008, p. 753).

Impulsionado por essa tendência, o Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede - (PEAR) foi implementado a partir de uma parceria com a Pró-reitoria de Graduação (PrG) da Universidade utilizando para isso as tecnologias digitais da informação e comunicação que se iniciou a partir de um programa intitulado “Programa de Integração e Convergência” (PIC), que tem como objetivo integrar ensino presencial e a distância para os discentes da instituição.

Esse Programa não tem a pretensão de substituir o ensino presencial, mas fortalecer os Campus e Unidades por meio de uma educação a distância de qualidade e propõe uma alternativa para os discentes que desejam integrar suas matrizes em tempo hábil.

As disciplinas do programa têm como princípios: ofertar disciplinas do núcleo livre facilitando a vida acadêmica dos discentes, atender de forma pontual aos Campus e Unidades que não possuem docentes em determinadas áreas do conhecimento, garantir a mobilidade virtual, dentre outros.

2.3 Disciplinas Ofertadas pelo PEAR

As disciplinas do PEAR se dividem em componentes curriculares que atendem a toda universidade. As disciplinas ofertadas na modalidade EaD se classificam em Núcleo Livre, aquelas em que o discente tem que cumprir 12 créditos e pode ser obtido em qualquer instituição, mas muitos optam pelas oferecidas na EaD da UEG. Núcleo comum, são duas disciplinas que fazem parte de todas as matrizes dos cursos da universidade; Linguagem, Tecnologia e Produção Textual e Direito Diversidade e Cidadania.

O Núcleo de Modalidade abarca disciplinas comuns aos cursos de licenciaturas, bacharelados e superiores de tecnologias. Trabalhou-se no ano de 2019/2, com 27 (vinte e sete) disciplinas do núcleo livre e 5 (cinco) do núcleo de modalidade. Em 2020/1, com 6 (seis) componentes do Núcleo de Modalidade das licenciaturas (Psicologia da Educação, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Política Educacional, Sociologia da Educação, Metodologia Científica e História da Educação), e 1 (um) componente do Núcleo de Modalidade dos bacharelados e

superior de tecnologia (Metodologia Científica). No Quadro 1 têm-se as disciplinas ofertadas e o quantitativo de discentes matriculado. No Quadro 2 apresentam-se os dados do PEAR em 2020, pois em função da COVID-19, o segundo semestre ainda não iniciou.

Quadro 01: Disciplinas Ofertadas pelo PEAR em 2019/2

Núcleos	Disciplinas	Número de turmas	Número de matriculados	Discentes Aprovados	Percentual de aprovação	Discentes Reprovados	Percentual de reprovação
Núcleo Livre	27	38	1.900	1560	82%	340	18%
Núcleo de Modalidade	5	12	600	304	51%	296	49%
Núcleo Comum	—	—	—	—	—	—	—
Total	32	50	2500	1864	75%	636	25%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Quadro 2 - Disciplinas Ofertadas pelo PEAR/2020

Núcleos	Disciplinas	Número de turmas	Número de matriculados	Discentes Aprovados	Percentual de aprovação	Discentes Reprovados	Percentual de reprovação
Núcleo Livre	33	83	4.150	2.362	57%	1.788	43%
Núcleo Comum	2	26	2.600	1.083	42%	1.517	58%
Núcleo de Modalidade	6	58	5.800	2.733	47%	3.067	53%
Total	41	167	12.550	6.178	49%	6.372	51%

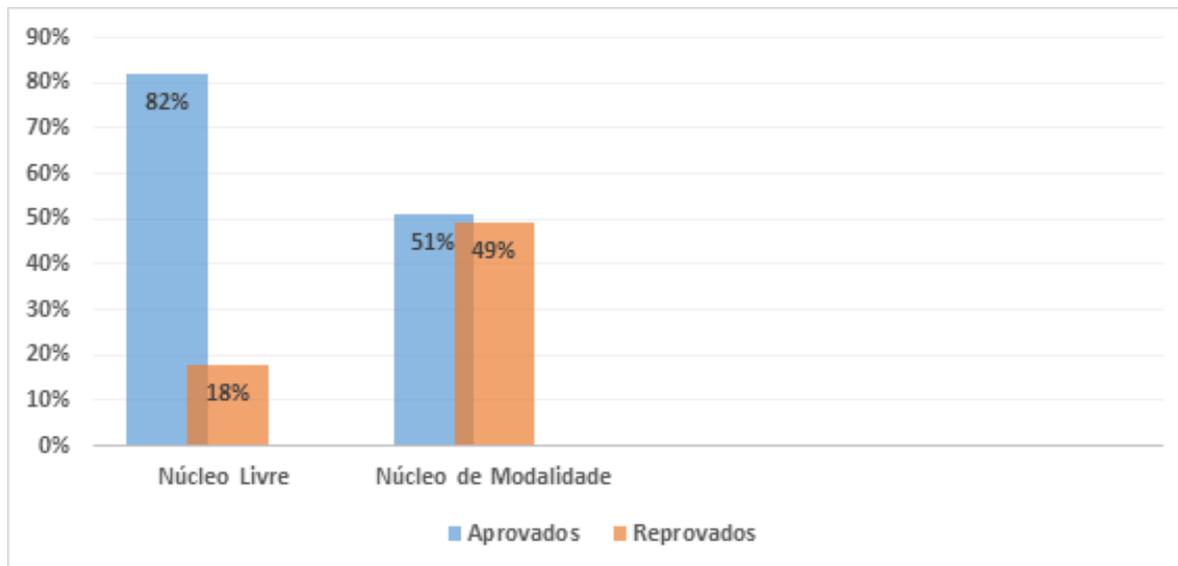
Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

2.4 Análise comparativa dos Resultados da Oferta de Disciplinas - PEAR 2019/2 e 2020/1

O Gráfico 1, mostra o percentual de discentes aprovados no semestre de 2019-2. Ressalta-se que, neste semestre as disciplinas do Núcleo Comum ainda não faziam parte do programa e, para as disciplinas do Núcleo de Modalidade e no Núcleo Livre apesar do número de discentes matriculados terem sido muito menor que no semestre seguinte, o percentual de

aprovação, foi significativamente maior que em 2020-1, sendo 82% para as disciplinas que compõem o núcleo livre e 51% para o núcleo de modalidade.

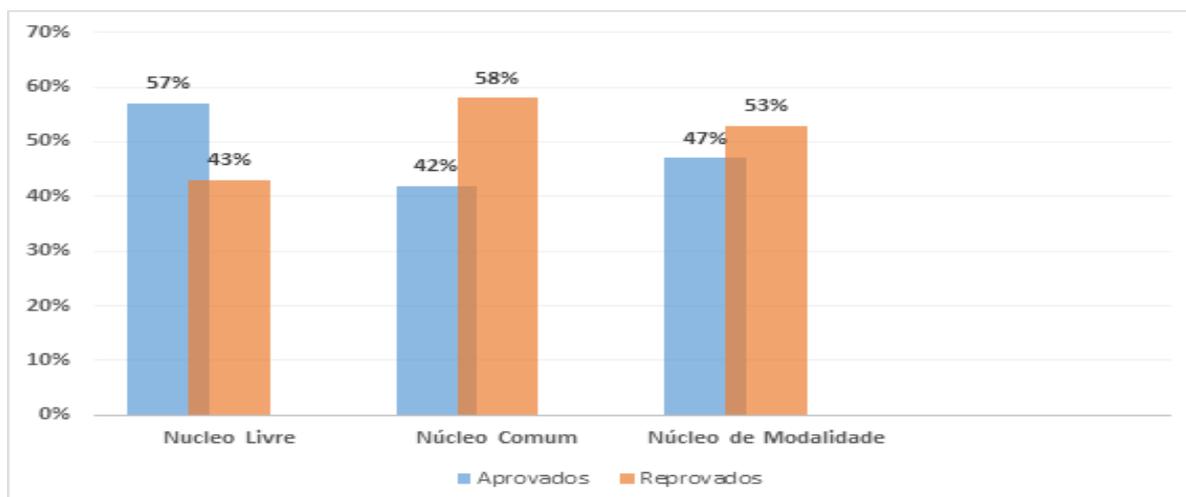
Gráfico 1 - Percentual de discentes aprovados e reprovados em disciplinas ofertadas pelo PEAR/2019/2



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

O Gráfico 2 mostra que, das disciplinas ofertadas e que fazem parte do Núcleo Comum das matrizes curriculares dos cursos de graduação da UEG, obtiveram aprovação 57% dos discentes matriculados. Quando verificado o percentual de disciplinas ofertadas no grupo do Núcleo Livre e Núcleo de Modalidade, o índice de aprovação correspondeu, respectivamente, em 42% e 47%, percebe-se uma diferença significativa quando comparados às disciplinas do Núcleo Comum.

Gráfico 2 – Percentual de discentes aprovados e reprovados em disciplinas ofertadas pelo PEAR, 2020/1



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Esse resultado deve-se, provavelmente, ao fato das disciplinas propostas pelos colegas dos cursos que compõem o Núcleo Livre terem a opção de acompanhar as temáticas trabalhadas pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), responsável pela avaliação dos cursos superiores no país. Para tal, destacam-se temas como: meio ambiente, novas tecnologias, gênero, sexualidades e homofobia, mobilidade urbana, consumo consciente, políticas públicas, fundamentalismos religiosos, universo artístico, globalização das culturas, racismos, demarcação de territórios indígenas, violência social, envelhecimento da população, o papel da mídia no debate da democracia, sistemas de produção sustentável e energia renováveis, entre outros.

As temáticas propostas nas disciplinas que fazem parte deste grupo são pertinentes à sociedade que se vive e não a conteúdos específicos, cujas teorias nem sempre são estruturadas de modo a pertencer ao cotidiano do alunado. Isso pode influenciar no processo de aprendizagem, uma vez que tanto docentes quanto discentes são advindos de cursos presenciais.

Entretanto, independente do núcleo a que a disciplina faça parte, ao se comparar o percentual de discentes aprovados em um semestre anterior ao da pandemia de COVID-19, de fato, o percentual de aprovação é significativamente maior em duas modalidades presentes nos dois semestres analisados.

O discente, neste cenário, tem o desafio do desenvolvimento da aprendizagem em um contexto totalmente mediado pelas tecnologias. Deve-se considerar que o discente vem do ensino presencial e com a rápida migração para o ambiente mediado por tecnologias, sem familiaridade com a plataforma de ensino e sem preparo para a realização das atividades propostas em ambientes virtuais. O que exigirá dele capacidade de organização do tempo e de compreensão das orientações próprias das salas virtuais.

Outro fato incontestável que pode ter influenciado uma grande parcela de discentes à reprovação das disciplinas ofertadas no PEAR em 2020-1 são as limitações tecnológicas delas. Com o isolamento social as famílias ficaram mais tempo juntas tendo nelas, em sua maioria, mais de um estudante em níveis escolares diferentes, com um único aparelho de celular ou um computador para o uso comum de todos. Associado a isso, não possuem os aparatos tecnológicos com banda larga capaz de baixar as atividades para realizá-las em casa ou sequer compreendem as orientações dadas às atividades propostas o que os limitam a realizá-las e tudo isto se soma ainda a enorme pressão de realizarem atividades avaliativas sozinhos (ECHALAR; OLIVEIRA; PEIXOTO, 2020).

Situações como a dificuldade de acesso e permanência com sucesso no processo de ensino e aprendizagem são aspectos que já mereciam a atenção dos envolvidos na oferta de disciplinas e de cursos na modalidade a distância. Enfatiza-se que, mais importante que o cumprimento de um calendário acadêmico é garantir o planejamento e o acesso a recursos tecnológicos eficientes, tanto a docentes quanto a discentes, evitando-se assim, o improvisado. O fato de estarmos numa situação excepcional, causada pela pandemia, demanda ainda mais planejamento com algumas condições fundamentais para o desenvolvimento das aulas (disponibilidade de equipamentos compatíveis às plataformas digitais, local apropriado para estudos, acesso à internet, entre outros), pois a utilização das tecnologias digitais por si só não garantem o ensino e a aprendizagem em disciplinas ofertadas na modalidade a distância (COLMARX, 2020).

Para que um ensino seja considerado produtivo é de suma importância que ele cumpra com uma das atribuições acadêmicas, a construção de um cidadão autônomo e crítico de modo que se torne capaz de superar obstáculos impostos à sociedade moderna. Para isso, há quatro ações docentes a serem levadas em consideração no Ensino Superior, a saber: I) prática docente; II) avaliação; III) construção do conhecimento; IV) relação docente-discente (BAIBICH-FARIA; MENEGHETTI, 2009).

Ressalta-se que as ações docentes consideradas pelos autores acima citados, representam do ponto de vista teórico, a metodologia do ensino superior e, não devem e não podem ser consideradas como ‘receitas prontas’, ou seja, não são somente essas ações as determinantes para um bom aproveitamento do discente em relação a uma disciplina de graduação. A esse respeito Pontuschka et al. (2009, p. 97), faz a seguinte análise: “à medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao discente os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo.

Nesse sentido é importante enfatizar que embora a metodologia do ensino superior esteja sintonizada com as particularidades de cada turma, sabendo-se que não havendo essa aproximação, o ensino se desenvolve de modo automático, não reproduzindo o resultado almejado, desprovido de qualquer ação motivadora. Além disso, a ligação que envolve o docente e o estudante é extremamente necessária, pois é dela que resulta a “ética docente” que reconhecerá significativamente o docente e o graduando.

Conforme argumentação de Alcântara (2009, p. 03), “o docente precisa de conhecimentos e habilidades pedagógicas, que podem ser obtidas e aperfeiçoadas mediante leituras e cursos específicos”. Esses cursos englobam o que se denomina de “conhecimento e habilidades pedagógicas”, instrumentos essencialmente necessários para a construção de uma didática do ensino superior, compatível à modalidade de ensino em que atua. Nesse sentido, o CEAR disponibiliza dois cursos de formação continuada para docentes que desejam ingressar na oferta de disciplinas na EaD, a fim de minimizar as lacunas existentes entre o ensino presencial e o ensino a distância.

Em disciplinas de cursos presenciais ofertadas na modalidade a distância destaca-se que, com as tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC, o processo educativo sofre grandes transformações e se vê diante de novas possibilidades que exige uma dinâmica diferenciada na formação docente para que se consiga “inovar e romper com a forma conservadora de ensinar e aprender” praticada ao longo da história educacional (BETTEGA, 2010, p. 14), utilizando para isso, os ambientes virtuais de aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro dessa lógica, em que as TDIC são potencializadoras nas relações pedagógicas e, diante das mudanças requisitadas no paradigma tecnológico tornam-se inquestionáveis as novas funções do docente e uma nova cultura profissional. Portanto, a formação do docente que atua no ensino superior na modalidade a distância deve assumir “um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam a se adaptar para conviver com a mudança e com a incerteza” (IMBERNÓN 2010, p. 18).

Para o exercício docente na modalidade a distância é de suma importância a preparação técnico-pedagógica dos profissionais, pois trata de uma das condições necessárias para a organização do processo de ensino e de aprendizagem em qualquer tempo, principalmente em um momento emergencial como esse, durante a pandemia causada pela COVID-19, em que os impactos na educação são notórios. Dessa forma, destacar a necessidade de organização e planejamento institucional é de extrema relevância diante de um quadro que exige ações pedagógicas eficazes.

Requisita também, novas habilidades dos discentes, não basta saber, apenas, navegar nas redes sociais como: facebook, instagram, ou utilizar dispositivos móveis como WhatsApp, dentre outros. É preciso compreender, conhecer e utilizar as plataformas digitais institucionais, no caso do CEAR, o Moodle, ter autonomia nos estudos, dominar e assimilar como se faz a postagem das atividades, participação em fóruns, compreender que existe a flexibilidade de tempo, mas que esse, precisa ser administrado para não perder os prazos, dentre outros. Fiuza (2012), considera que a habilidade tecnológica amplia o desempenho dos discentes na EaD. No entanto, as dificuldades em utilizá-la podem aumentar o índice de evasão. (MARTINS, 2013). Por isso é importante que os discentes antes de se matricularem em cursos e ou disciplinas precisam de capacitação e acompanhamento pós-matrícula.

Cabe ressaltar que a EaD pode ser uma modalidade de ensino que, efetivamente, se torne capaz de promover uma aprendizagem produtiva. Para isso é necessária uma compreensão sobre a importância das tecnologias digitais aplicadas ao ensino não como um fim, mas como meio, com estratégias metodológicas que se adequem à realidade educacional digital, não perdendo o foco que é o processo de ensino-aprendizagem, afastando a ideia da EaD, vista sobre uma abordagem pragmática e meramente instrumental.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, P. **Didática do Ensino Superior**. Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/6935436/Didática-EnsinoSuperiorPaulo-Alcântara>>. Acesso em 29/08/2020.

ARAÚJO, C. S. **Desempenho e recompensa: as políticas das secretarias estaduais de educação**. 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4311>. Acesso em 29/08/2020.

ARAUJO, C. H. S.; PEIXOTO J. – Docência Online: trabalho pedagógico mediado por tecnologias digitais da informação e da comunicação. **Rev. Educação Temática Digital**, v.18, n.2, p. 404-417, abr./jun.2016 - Campinas, SP. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8639484>>. Acesso em: 30/08/2020.

BAIBICH - FARIA, T. M; MENEGUETTI, F. K. **Metodologia do Ensino Superior ou Ética da Ação do Docente**. Curitiba, 2009. 16p.

BETTEGA, M. H. S. **Educação Continuada na Era Digital**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 mai. 2015. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COLEMARX. Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social – porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas**. Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGGE Faculdade de Educação – FE. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2020. Disponível em: <http://www.colemarx.com.br/colemarx-ead/>. Acesso em: 20/08/ 2020.

ECHALAR, A. D. L. F.; OLIVEIRA, G. L.; PEIXOTO, J. **Aulas remotas como solução para o calendário escolar em tempos de pandemia**. Artigo de Opinião, Diário da Manhã, 2020. DIÁRIO DA MANHÃ [18/05/2020]. Disponível em: <<http://impresso.dm.com.br/edicao/20200518/pagina/15?fbclid=IwAR1fd4BrAFnkIKV8ExAxR1HXJdyD6Tjixe3VDRQtrtimLY4yvMpf4uVM28>>. Acesso em: 31/08/2020.

FIUSA, P. J. **Adesão e permanência discente na Educação a Distância: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55089/000855707.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 de junho de 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MARTINS, R. X. et al. (2012). O perfil sociodemográfico de candidatos a cursos de licenciatura a distância e os objetivos da Universidade Aberta do Brasil. **IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (IX ESUD)** (pp. 1- 12). Recife, PE, 2012. Disponível em: <http://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2012/10/IXESUDat1-completoroneiludmilalucianamarina.pdf> . Acesso em: 14 de junho de 2020.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

GOIÁS. Secretaria da Casa Civil. **Lei N. 18.934, de 16 de julho de 2015**. Altera a Lei nº 17.257, de 25 de janeiro de 2011, nas partes que especifica e dá outras providências. Diário Oficial de Goiás, de 21 de julho de 2015. Transforma a UnUEAD em CEAR.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEIXOTO, J. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. EccoS – **Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, jan./jun., 2008.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **A Formação Docente e o Ensino Superior**. In: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para Ensinar e Aprender Geografia. 3ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental). pp. 383.

REIS; F.; OLIVEIRA, G.L; LIMA, V.S. Capacitação de docentes em Educação a Distância na Universidade Estadual de Goiás: relato de experiência. **XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e II Congresso Internacional de Educação Superior a Distância**. 2016. São João Del Rei - M.G. Anais. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/portal/anais-esud/>. Acesso em 31/08/2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Regimento Geral da UEG. **RESOLUÇÃO CsU N. 705/2014**. Anápolis, 2014.